



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### FENOLOGIA REPRODUTIVA DE *COMMIPHORA LEPTOPHLOEOS* (MART.) J.B. GILLET (BURSERACEAE) EM MATA SECA

Hélia Silveira Silva<sup>1\*</sup>, Michellia Pereira Soares<sup>1</sup>, Patrícia Borges Dias<sup>2</sup>, Valeriano Lopes Cunha<sup>1</sup>

1. Laboratório de Ecologia e Sistemática Vegetal, Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Salinas, 39560-000, Brasil; 2. Núcleo de Pesquisa Científica e Tecnológica em Meio Ambiente, Silvicultura e Ecologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Jerônimo Monteiro, 29550-000, Brasil.

\*Correspondência para silveira.helia@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de populações/ pôster

*Commiphora leptophloeos*, conhecida como imburaninha, é uma espécie arbórea, nativa da Caatinga e do Cerrado, sendo dominante nas Matas Secas do Norte de Minas Gerais. Quando expostas a condições climáticas severas, essa vegetação apresenta uma diversidade de repostas fisionômicas e adaptações específicas de sobrevivência, sendo caracterizadas pelo elevado grau de deciduidade foliar e restrição hídrica. O objetivo deste trabalho foi conhecer o comportamento fenológico de floração e frutificação de *Commiphora leptophloeos*, bem como a síndrome de dispersão de diásporos, relacionando-os com as variáveis climáticas da região de Salinas. A fenologia da espécie foi investigada de fevereiro de 2016 a janeiro de 2017. Os eventos fenológicos foram registrados mensalmente em 15 indivíduos e avaliados por meio do índice de atividade e percentual de intensidade de Fournier. As fenofases reprodutivas de *C. leptophloeos* foram observadas no período de transição da estação seca para chuvosa, de setembro a março, período quente e úmido. O pico de atividade e intensidade de botões florais e flores em antese ocorreram nos meses de setembro e outubro, apresentando uma correlação negativa com a umidade relativa do ar. O pico de atividade e intensidade de frutos imaturos e maduros foi registrado nos meses de novembro a março e mostraram uma correlação positiva e significativa com temperatura média e umidade relativa, para frutos imaturos, e positiva, porém não significativa para frutos maduros. A dispersão de diásporos desta espécie foi classificada como zoocórica. A partir da análise dos dados percebe-se a importância da estação chuvosa para reprodução das espécies zoocóricas, uma vez que a umidade, presente nesta estação, é imprescindível para o desenvolvimento dos frutos carnosos. Dessa forma, constata-se que as variáveis climáticas exercem forte influência nas fenofases reprodutivas de *C. leptophloeos*.

Os autores agradecem o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).